

ARE ACE

040 / 79

CNF

4 / 4

BIBLIOGRAFIA

- 01 - ANUÁRIO ESTATÍSTICO - 1970" - Fundação IBGE - 1970.
- 02 - EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - USAID - 1965.
- 03 - THE WINDS OF REVOLUTION - Latin America Today - and Tomorrow - TAD SZULC - Washington - USA - 1965.
- 04 - A TRANSFORMAÇÃO DA AGRICULTURA TRADICIONAL - Theodore W. Schultz - Zahar Editores - Rio - 1965.
- 05 - MODERNIZATION: THE DYNAMICS OF GROWTH - Myron Weiner - USA - 1966.
- 06 - ANTÔNIO FLORENCIO DE QUEIROZ - Sal: Produção - Transporte - Aplicação - NATAL - 1968.
- 07 - CEL. PAULO VIANNA - Problemas salineiros no RGM e Perspectivas face ao Mercado Nacional e Internacional - Conferência pronunciada no II CICLO DE ESTUDOS DA ADESG/RN.
- 08 - O DESAFIO DA AMÉRICA LATINA - Robert Kennedy - Editora Laudes RIO - 1968.
- 09 - THE INDUSTRIAL REVOLUTION - 1760-1830 - T.S. ASHTON - Londres - 1960.
- 10 - THE VISTA OF AMERICAN LABOR - William Barber - Ann Arbor - USA - 1966.
- 11 - A SHORTH ECONOMIC HISTORY OF MODERN JAPAN - G.C. Allen - Londres - 1946.
- 12 - LABOR AND ECONOMIC DEVELOPMENT - Walter Galenson - USA - 1959.
- 13 - THE ECONOMIC ORGANIZATION OF AGRICULTURE - Theodore W. Schultz - New York - 1953.
- 14 - THE STRATEGY OF ECONOMIC DEVELOPMENT - Albert O. Hirschman - USA - 1961.
- 15 - FATOS SOBRE PROBLEMAS NACIONAIS - Confederação das Associações Comerciais do Brasil - Rio - 1967.
- 16 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (1972-74) SUDENE - 1971 - Anteprojeto.

0040/79

- 17 - THE THEORY OF ECONOMIC GROWTH - W. Arthur Lewis - USA - 1955.
- 18 - ECONOMIC - Paul A. Samuelson - USA - 1958
- 19 - MARKETING - Uma Ferramenta para o Desenvolvimento - José Maria Campos Ianzo - Zahar Editôra - 1971.
- 20 - UMA ERA DE DESCONTINUIDADE - Peter F. Drucker - Zahar Editôra - Rio - 1970.

187
14

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 21 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

T E O R I A C L Á S S I C A

- I - Modelo Clássico Simplificado
- II - Modelo Clássico com Depressão e Investimento
- III - Sumário da Teoria Clássica

EDITADO POR

Romulo Xavier Barbosa
Alcyr Vêras da Silva

188
1/4

Proc. n.º 111332-1

Fls. 210

0040/79

91

19/8/80

sumário

0040/79

A - INTRODUÇÃO.....	01
B - O MODELO CLÁSSICO SIMPLIFICADO.....	02
1. Situação de Equilíbrio do Modelo Clássico.....	03
<u>EXERCÍCIOS</u>	
1. Efeitos de uma variação na Oferta Monetária.....	04
2. Efeitos de uma variação na Oferta de Mão de Obra.....	05
3. Efeitos de uma variação na demanda de Mão de Obra.....	06
4. Efeitos de um salário nominal rígido.....	07
5. Políticas monetária e pleno emprego.....	08
C - O MODELO CLÁSSICO COM POUPANÇA E INVESTIMENTO.....	09
1. Atribuição de Wicksteed à Economia Clássica.....	09
2. Equilíbrios Clássicos entre S e I.....	09
3. Gráfico de Equilíbrio do Modelo Clássico com poupança e investimento.....	11
D - RESUMO DA TEORIA CLÁSSICA.....	12
1. Nota explicativa - Modelo Clássico.....	12
2. Teoria Clássica - Pressupostos.....	12
3. A função de produção agregada + O MODELO.....	14
4. O nível de produto de equilíbrio.....	15
5. A lei de Say.....	15
6. As principais funções e equações da Teoria Clássica.....	16
7. A Teoria Quantitativa da Moeda.....	16
8. Modelo Clássico com Poupança e Investimento.....	17
9. Modelo Clássico com Poupança e Investimento.....	17
E - CONCLUSÕES.....	18
F - BIBLIOGRAFIA.....	19

189
14

214

0040/79

A - INTERMIO

Reconhecemos de comprovada valia didática e pedagógica, as Classes dessa natureza, a realização de Trabalhos de grupo.

As discussões, os debates, as contestações, as análises globais ou parciais sobre as questões propostas, contribuem substancialmente para um maior enriquecimento do conteúdo dos Trabalhos.

Apoiados nessa tese e, com base nos temas que nos foram designados e aprofundamos: Modelo Clássico Simplificado, Modelo Clássico com Poupanga e Investimento, Sumário de Teoria Clássica, propomos desenvolver um esquema de estudo competitivo e orientado nos trabalhos em classe e em bibliografia existente referente ao assunto.

Assim sendo, orientamos nosso raciocínio no sentido de que o trabalho apresentado, possibilite uma perfeita integração e coerência lógica com as outras unidades do Programa de Ingresso - I - Teoria Clássica.

O estudo da Teoria Clássica é um tema abrangente e com grande dada e sua extensão e profundidade. Apesar de nos limitarmos a esse assunto, afirmamos que em nenhum instante nos faltou interesse e dedicação na busca de informações e conhecimentos sobre o assunto.

A seriedade com que encaramos o trabalho, representa o orgulho, a recompensa do esforço empreendido para a sua realização.

190
14

215

Viu-se que o sistema econômico, na concepção dos clássicos, pressupunha na configuração de que as forças de mercado, por si só, (para manter o nível do Estado) seria suficiente para levar a economia a uma situação de equilíbrio. Acreditavam que, no equilíbrio, todos os potenciais que desejassem trabalhar encontravam o emprego. Ademais, como ficou demonstrado na parte referente aos pressupostos clássicos, haveria perfeita combinação e máxima utilização dos fatores produtivos, tomadas como constantes pelo modelo clássico de mercado, variando tão somente o fator preço de mercado, objetivo central do questionamento do sistema clássico. Assim sendo, o equilíbrio da economia somente ocorreria no instante em que o sistema se encontrasse em uma situação de pleno emprego. Em outras palavras, o equilíbrio implicava economicamente o pleno emprego (assentiva essa, mais tarde contestada por Keynes).

Assim sendo, os níveis de produto e emprego da economia eram determinados a partir de uma função de produção dada e o nível de preço pela oferta monetária. Com base, então, nessas conjunções postuladas, o modelo clássico simplificado é dado pelas seguintes equações abaixo:

L

a) função de Produção = $y = f(N)$.

A produtividade marginal da mão de obra é dada pela relação $PMg = \frac{\Delta Y}{\Delta N}$. A PMg diminui à medida que se aumenta N , isto é ponto em que $PMg = 0$ (situação de equilíbrio - condição de lucro máximo). Conclui-se, a partir do ponto de equilíbrio a PMg é positiva e de decréscimo ($PMg > 0$), uma vez que não é possível aumentar o emprego sem diminuir o salário real (esse era o pagamento clássico).

b) A demanda da mão de obra é decrescente com relação ao salário real $\Rightarrow N^d = N^d \left(\frac{W}{P}\right)$

c) A oferta da mão de obra é crescente com relação ao salário real $\Rightarrow N^s = N^s \left(\frac{W}{P}\right)$

d) Condição de equilíbrio $\Rightarrow N^d = N^s$

e) O equilíbrio do mercado monetário é dado pela equação $\Rightarrow MV = PY$

191
14

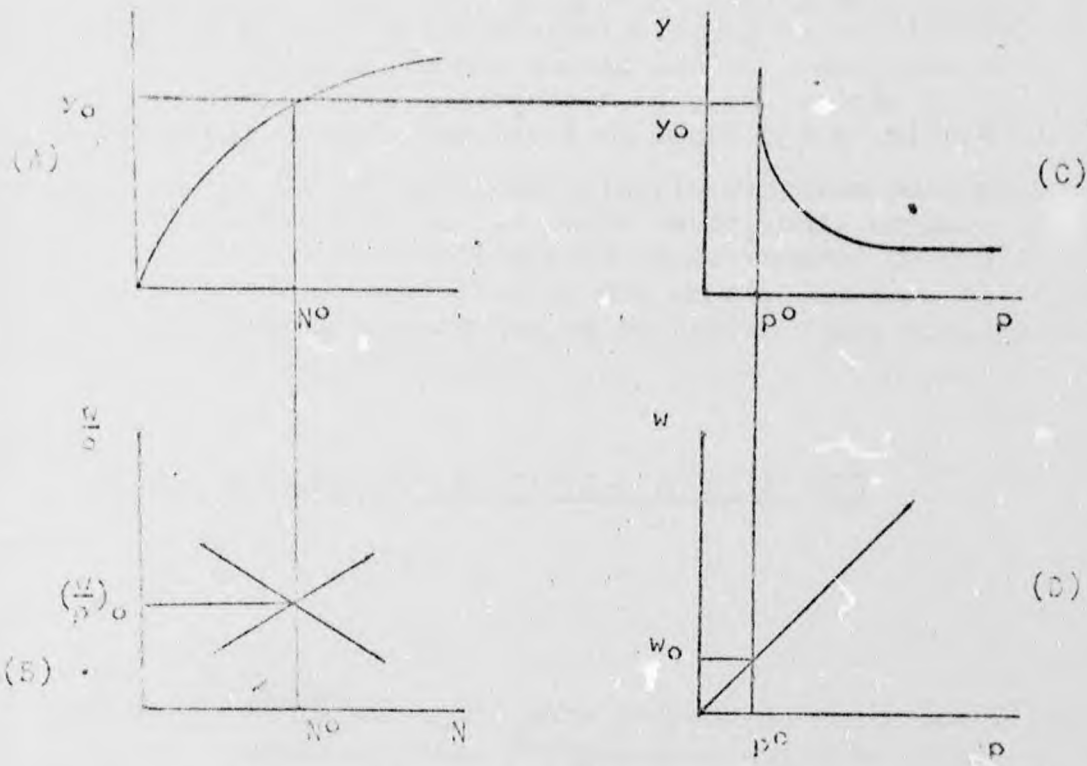


FIG. 01

O modelo acima (em equilíbrio), através de alguns conjuntos de condições, demonstra um perfeito ajustamento entre os mercados (y -produto; N -mão de obra; w -salário real; e p -preço), sendo suficiente para que ocorra o equilíbrio do sistema. O equilíbrio se verifica de seguinte maneira: a partir de uma função de produção dada ($y=f(N)$) e determinadas o nível de equilíbrio do produto (y_0) e o nível de pleno emprego (N_0). Isto, por sua vez, é obtido através da correspondência das curvas de demanda e oferta de mão de obra.

Vejam, agora, como não atingidas todas as condições de equilíbrio do Modelo Clássico. Os gráficos estão assim convencionalmente: Gráfico A - Função de Produção; Gráfico B - Equilíbrio de Mercado de mão de obra; Gráfico C - Teoria Quantitativa da Moeda; Gráfico D - Ajuste do Salário Nominal.

No gráfico B observamos que a interseção das curvas define o ponto de pleno emprego (N_0) e o salário real ($\frac{w}{p}$), necessárias e suficientes a condição de pleno emprego. Assim, sendo N_0 o nível de pleno emprego determinado em B, define o nível de equilíbrio do produto (y_0), no gráfico A. Por sua vez, o nível de preço do produto (p_0) é estabelecido pela curva de oferta monetária (M) no gráfico C, a uma velocidade constante da moeda. Isso quer dizer que qualquer deslocamento na curva M, causará uma alteração no nível dos preços (quanto que analisaremos posteriormente). Finalmente o gráfico D mostra as variações do salário nominal (w) em combinação com o nível de preços (p), estabelecendo sempre pontos de equilíbrio (ordenada e ordenada) após de manter restabelecido o salário

192
14

217

... e a oferta de trabalho, a Teoria Clássica concordava que, no equilíbrio, os preços e salários podem mudar, mas, segundo o modelo clássico, os preços e salários mudam para novos valores de equilíbrio para manter a oferta igual à procura. A oferta de trabalho não se modifica, pois os indivíduos não se movem para outros setores da economia. Assim, o equilíbrio é mantido sempre em equilíbrio, e os preços e salários mudam de modo que não se manifestem nem excesso nem falta de emprego. Assim, os preços e salários mudam de modo que não se manifestem nem excesso nem falta de emprego. Assim, os preços e salários mudam de modo que não se manifestem nem excesso nem falta de emprego.

ANÁLISE CLÁSSICA DA ECONOMIA E INVESTIMENTO

1. INTRODUÇÃO

Vejamos agora como ocorrem as variações a que nos referimos anteriormente. Pretendemos, a partir daqui, analisar os efeitos da alteração da posição do equilíbrio clássico (fig. 02) em função de duas condições novas. É importante lembrar que, ao analisar as variações decorrentes das condições, devemos da conclusão de que, de modo a fazer o modelo voltar, sempre, à posição do equilíbrio clássico, agora, a estudar as diferentes variações decorrentes:

1. Efeitos de uma variação na Oferta Monetária.
2. Efeitos de uma variação na Oferta de Mão de Obra.
3. Efeitos de uma variação da Demanda da Mão de Obra.
4. Efeitos de um Salário Nominal Rígido.

EFEITOS DE UMA VARIAÇÃO NA OFERTA MONETÁRIA

Inicialmente, estudaremos as consequências da alteração decorrente de um aumento de moedas no sistema, devido ao deslocamento de M₀V para M₁V na fig. 02. O aumento de M₀V (com a velocidade V constante) provoca uma elevação no nível de preços para P₁ (P₀ para P₁) e uma alta nos preços (de p₀ para p₁), provocando uma redução do nível de produção (y₀). So, consequentemente, o salário nominal (W) não consegue acompanhar proporcionalmente a elevação dos preços, resultando que o salário real (W/P) diminuirá. É evidente que, se o salário real não acompanhar a elevação dos preços, haverá uma quantidade de mão de obra inferior aquela necessária para produzir o nível de y₀. Isso, resultará numa situação de competição por mão de obra, entre as empresas, forçando o salário real (W/P) a

A3
14

subir, reconquistando a nova marca do equilíbrio em $(2)'$. O efeito líquido da alteração da oferta monetária é compreendido por um aumento nas preços, proporcionalmente a um aumento no salário nominal, permanecendo inalteradas as outras variáveis.

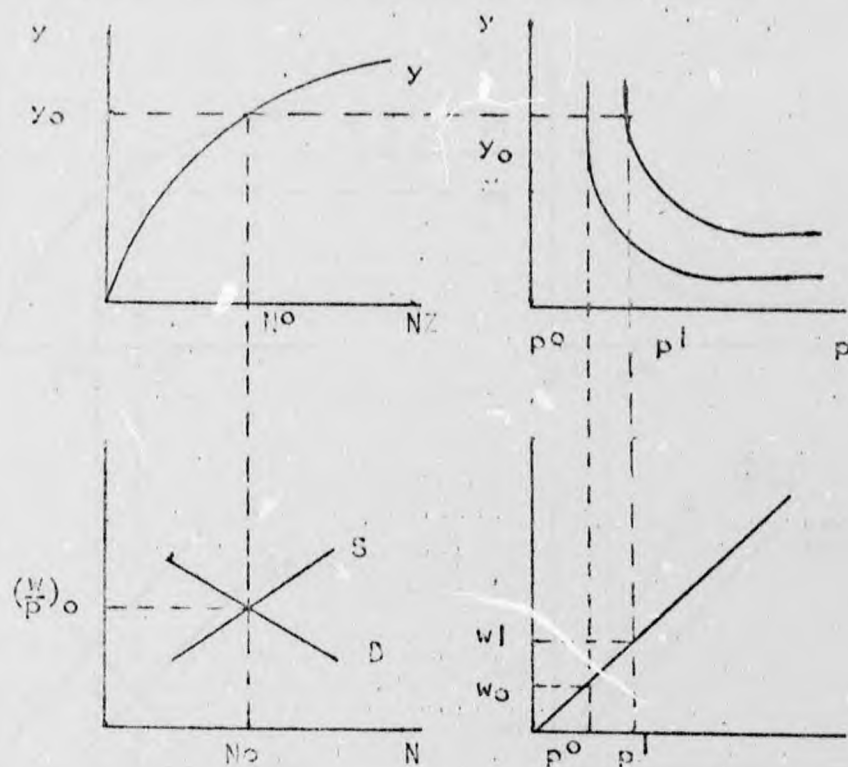


FIG. 02

2. EFEITOS DE UMA VARIAÇÃO NA OFERTA DE MÃO DE OBRA

Suponhamos, desta vez, um aumento na oferta de mão de obra, através do deslocamento da curva de oferta de S para S' conforme está demonstrado na figura 03. Considerando-se inalteradas a função de produção e a curva de Produtividade Marginal da Mão de Obra, qualquer aumento de emprego reduzirá, conseqüentemente, a Produtividade Marginal da Mão de Obra que é decrescente e maior do que zero. A condição de pleno emprego garante uma nova posição de equilíbrio, agora, em $(3)'$, tendo em vista que neste novo ponto a oferta de mão de obra é igual a demanda pela mão de obra. Assim é que $(2)'$ $(2)''$, isso é explicado na teoria clássica porque, com o aumento da oferta de mão de obra, causara na competição entre os trabalhadores, por emprego, forçando o salário real a descer de $(2)''$ para $(3)'$. A um salário real mais baixo em $(3)'$, haverá uma elevação no nível de produto (de y_0 para y_1), porém com uma PMg mais baixa, como já foi dito. Como $(3)'$ não se altera o nível de preços, cairá de p_0 para p_1 . Entretanto, para que $(3)'$ $(3)''$, é necessário que o novo salário nominal (w_1) caia ou que o preço caia, estabelecendo uma nova linha de equilíbrio para a taxa de salário real, de acordo com a fig. 03.

Assim sendo, se existe ameaça de desemprego, motivada pelo aumento na oferta de mão de obra, (em decorrência de um ex

nesta situação, a possibilidade de salário nominal (W) e do salário real (w) é dada, apenas, a correção do desemprego. Por outro lado, enquanto o salário nominal (W) responder ao desemprego e enquanto o nível de preços (p) responder ao variações do produto (y), o pleno emprego será sempre recompensado.

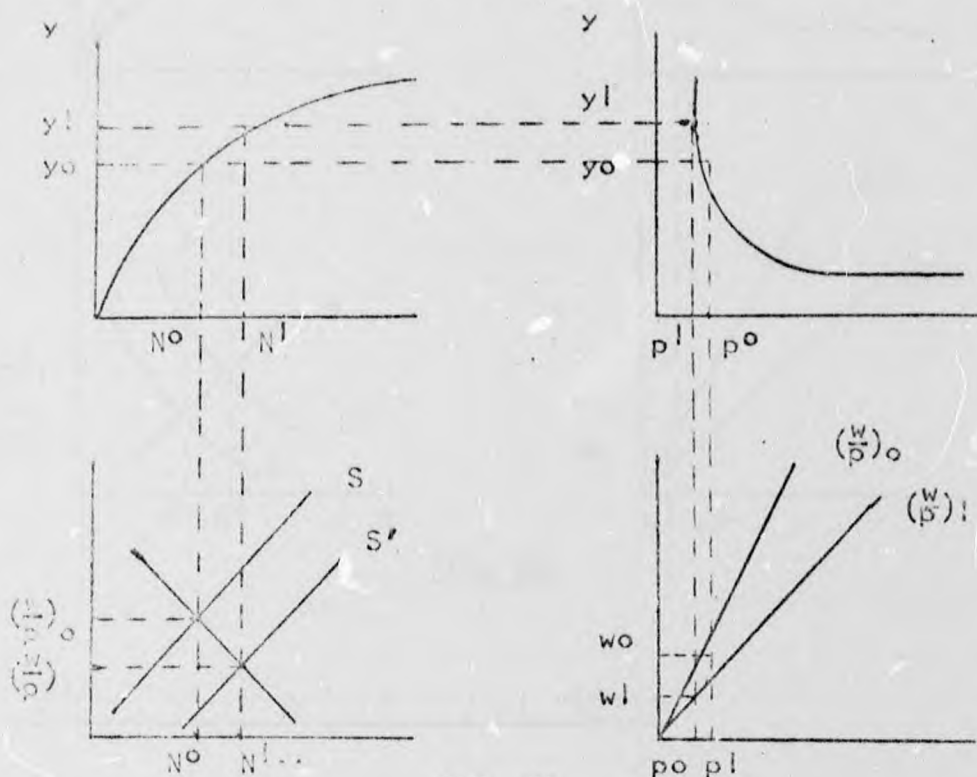


FIG. 03

3. EFEITOS DE UMA VARIAÇÃO NA DEMANDA DE MÃO DE OBRA

Abordaremos neste ítem, os efeitos causados por uma variação na demanda por mão de obra.

A fig. 03 mostra que um deslocamento, para cima, da curva de produção, resultante do crescimento do estoque de capital e das progressões tecnológicas, elevará a demanda de mão de obra de N^0 para N^1 , estabelecendo um novo nível de emprego com um salário real (w) $(w)_1$. A cada nível de emprego mais elevado a demanda por mão de obra será maior, tendo em vista que a cada nível de N a inclinação da y excede a inclinação da S . Assim, para o salário real de equilíbrio sobre de $(\frac{w}{p})_0$ para $(\frac{w}{p})_1$, o nível de emprego sobre de N_0 para N_1 e o produto de y_0 para y_1 . Mantendo-se V constante, os preços cairão de p_0 para p_1 , e o novo salário real de equilíbrio está agora em $(\frac{w}{p})_1$. Como, o salário nominal (W) não poderá cair, podendo, entretanto, permanecer constante ou subir. Nesse caso, a alta no salário real $(w)_1$, necessária ao restabelecimento do equilíbrio, é decorrente de uma queda em p com um y mantendo-se constante ou elevando-se.

195
14

220

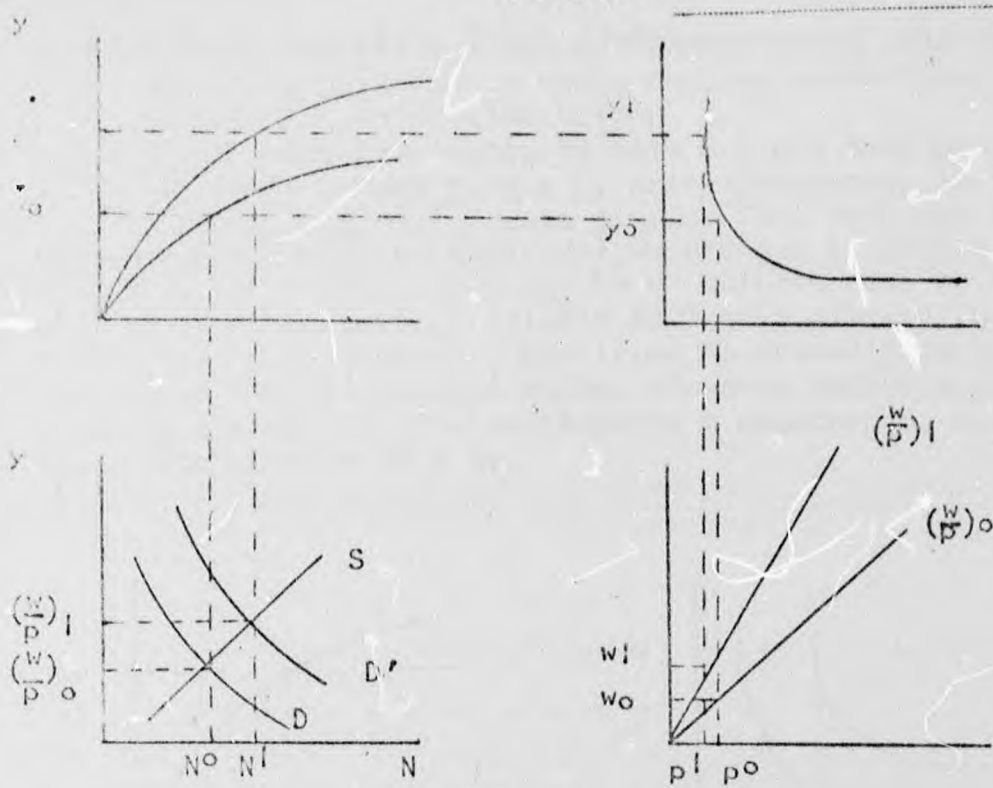


FIG. 04

4. ESTABILIDADE DO SALÁRIO NOMINAL RÍGIDO

O efeito de um salário nominal rígido é explicado a partir de uma situação de equilíbrio inicial com \bar{p} dado, \bar{y} aumento na oferta de mão de obra força o salário nominal (w) a baixar com uma baixa menor nos preços (p), no entanto, se estabelece o efeito de um novo salário real inferior.

Talavia a situação acima acontece partindo-se de premissas de que haja concorrência perfeita em todos os mercados - produtos e fatores. Nesse modo, um excesso de mão de obra causará um realígio, imediatamente, no salário nominal. Se, entretanto, se desprezarmos aquela concepção clássica, verificaremos que, por estarem os trabalhadores arregimentados em sindicatos, não se existem barreiras a uma alta no salário nominal quando houver excesso de demanda por mão de obra, mas necessariamente, haverá barreiras a uma queda no salário nominal quando houver excesso de oferta de mão de obra. Isso significa dizer que o salário nominal é flexível para cima, sendo, porém, rígido para baixo.

Portanto, agora, a demonstrar o funcionamento desse mecanismo através da figura - 05, onde, numa situação de pleno emprego, o salário nominal é deslocado para cima por pressão sindical. Assim sendo, verificamos um deslocamento de Vo para $V1$ (fig. 05). Se, entretanto, o nível de preços permanecer em $p0$, haveria uma elevação no salário real (z), proporcional à elevação no salário nominal (w). Acontece que \bar{p} e \bar{y} são dados, por isso, os preços devem subir, nesse caso, para o nível $p1$, o que significa uma queda no produto, com a demanda agregada \bar{y} em y mais baixo

196/14

... É bom esclarecer que p não sofrerá na mesma proporção que y , tendo em vista que, se assim fosse, o salário real não se alteraria.

... De fato, pelo qual, se atinge a uma nova posição de equilíbrio, o ponto em que y , p e l , necessariamente, se ajustarão ao ponto de equilíbrio rígido fixado. Esse novo ponto de equilíbrio está localizado em (y_0) , daí decorrendo as outras variáveis da eq. (1). De fato a razão que há um salário real mais alto. Com o aumento de M (20%). Esse salário real mais elevado foi provocado pelo aumento de p que, por isso, l descer para l_1 . Isto é, para obter um salário real maior, eleva-se também a oferta de mão de obra, aumentando consequentemente o desemprego, que é dado por l_1 diferença entre N_2 e N_1 .

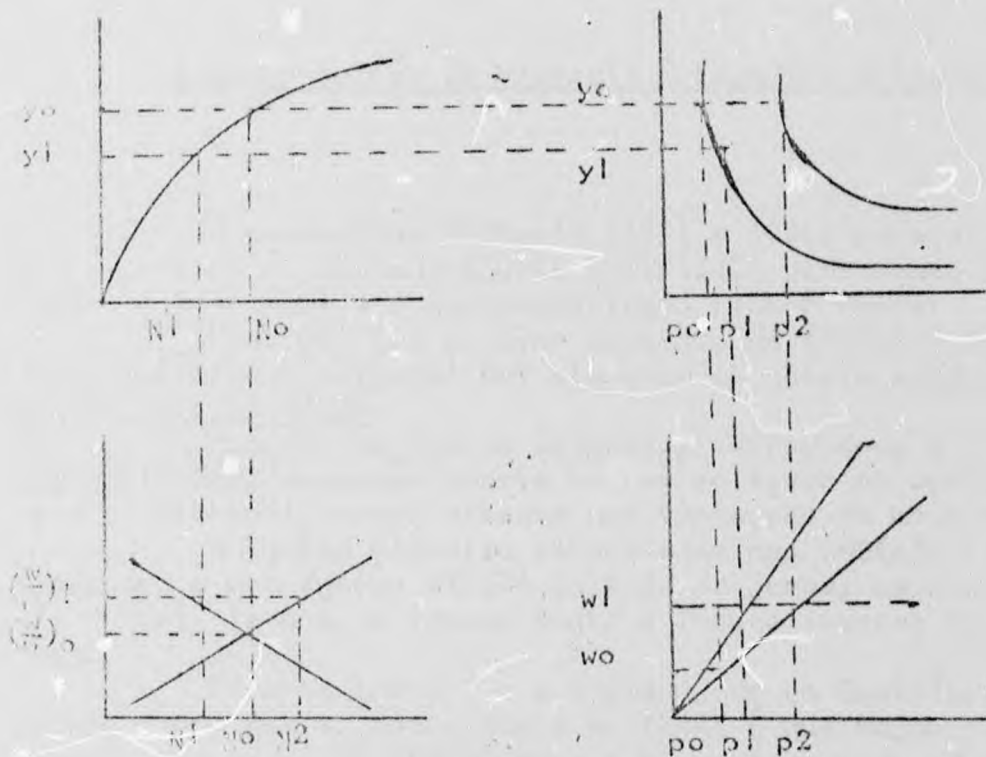


FIG. 05

IMPACTO DA INFLAÇÃO E MUDANÇAS

De acordo com a Teoria Quantitativa da Moeda (TQM), um aumento em M mantendo a velocidade da moeda (V) e o produto (y) constantes, eleva p de maneira proporcional. Com um salário real constante, a alta em p reduz o salário real, proporcionando um aumento nos preços para os empregadores.

... analisando e observar a fig. 05, vamos verificar que, para se atingir o salário real do plano emprego $(\frac{w}{p})_0$, com um salário real fixado em l_1 , é necessário um nível de preços em p_2 . Então, o salário $(\frac{w}{p})_0$ é igual a $\frac{w_1}{p_2}$. Portanto, l_1 deve ser aumentado para equilibrar com o nível de preços em p_2 e o produto em y_0 . Isso, nos leva a concluir que deveria haver uma demanda tal que compre o produto y_0 do plano emprego, ao nível de preços p_2 .

197
14

200

Vejamos: Considerando V constante, temos que:

$$N = M_1V - M_0V = P_2Q_2 - P_1Y_1$$

Como mod , a T.G.M. não é válida, porque parte da demanda adicional criada pela expansão de M é observada pelo aumento da produção, tendo em vista a queda no salário real.

C - MODELO CLÁSSICO COM POUANÇA E INVESTIMENTO

A Contribuição de Wicksell à Economia Clássica

O suco Knut Wicksell (1851 - 1926) pertenceu ao fato e ao método à chamada ESCOLA MATEMÁTICA juntamente com León Walras, Edgeworth e o norte-americano Fisher Moore.

Wicksell foi o maior expoente da ESCOLA SUECA de Economia. Elástico e original foi ele quem descobriu a TEORIA DA PRO-DUTIVIDADE MARGINAL.

Quando, no Modelo Clássico, introduz-se a POUANÇA e o INVESTIMENTO, necessariamente há que se levar em conta a fórmula que de Wicksell, especialmente nas variações do modelo.

A Teoria Clássica estabeleceu que $S=S(r)$, isto é, a poupança é uma função DIRETA da taxa de juros, enquanto que $(i = i(r))$, isto é, o investimento é função inversa da taxa de juros.

Para manter a S e o I planejado em Equilíbrio, diz Shapira: "tudo que se necessita e se EXIGE é que hajam pequenas variações na taxa de juros" caso a curva (curva de eficiência marginal investimento) seja ELÁSTICA.

Se INELÁSTICA, estas variações EXIGIDAS devem ser grandes. Vejamos a figura nº 06 abaixo:

EQUILÍRIOS CLÁSSICOS entre S e I

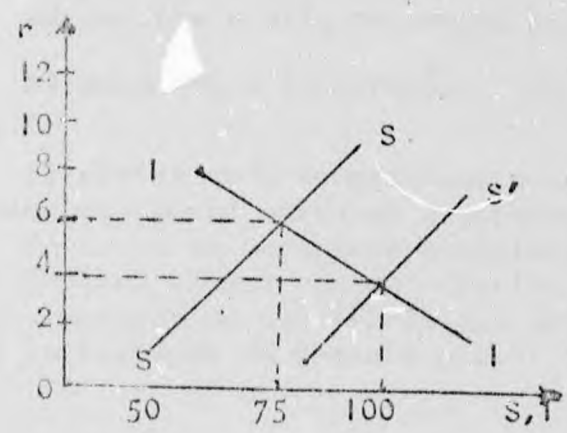


FIG. 06

198/14

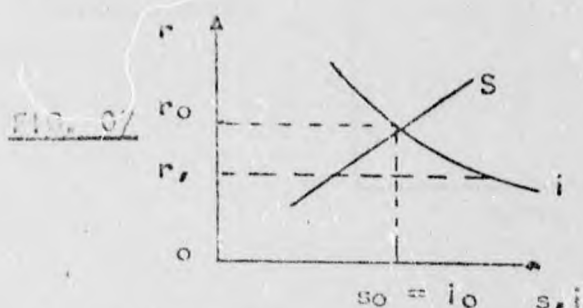
33

Por outro lado, sabe-se que a Teoria Quantitativa da Moeda (TQM) afirma que os preços são determinados pela QUANTIDADE da moeda, de modo que a renda é de pleno emprego.

Assim "quanto maior a r " menor i
e "quanto menor a r " maior i .

Por outro lado, Wicksell chamou a função poupança ($S = S(r)$) de OFERTA DE FUNDOS e ($i = i(r)$) DEMANDA POR FUNDOS e $S_0 = I_0$ o componente de equilíbrio da DEMANDA GLOBAL.

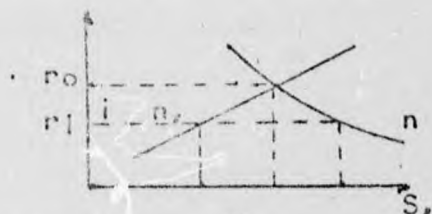
Assim no gráfico abaixo (fig. 07).



Demanda Agregada =
= $D = C + I$

Wicksell chama r_0 de "TAXA NATURAL DE JUROS" isto é, aquela que equilibra a S com I . Quer dizer, não há criação e nem destruição de moeda. Supondo que o mercado de crédito esteja operando como acima, sempre haverá equilíbrio. Mas se r (como em r_1 acima) no lado monetário houverá um excesso de oferta de títulos que, colocada nos bancos, expandirão estes seus meios de pagamentos e consequentemente os seus empréstimos. Quer dizer: os títulos, a qual moeda a oferta dos bancos certamente aumentará os meios de pagamentos.

Vejamos isto graficamente:



Assim, ou supõe-se que os bancos "criam moeda". Como conseguem essa moeda?

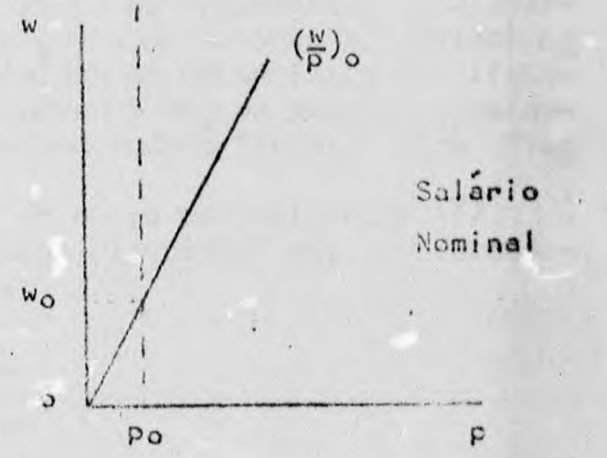
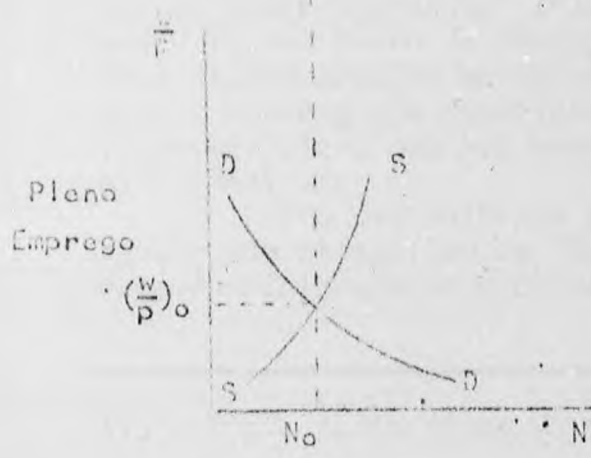
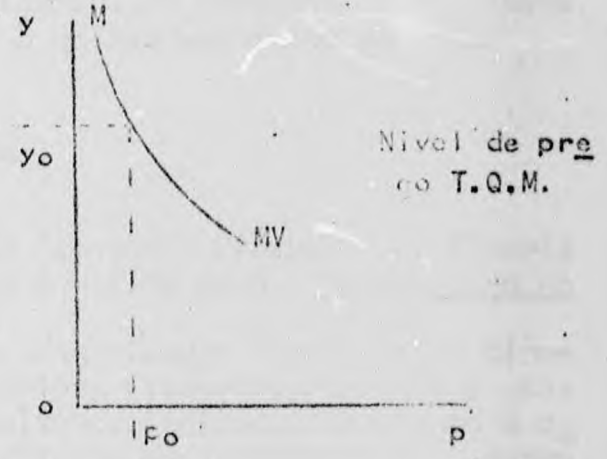
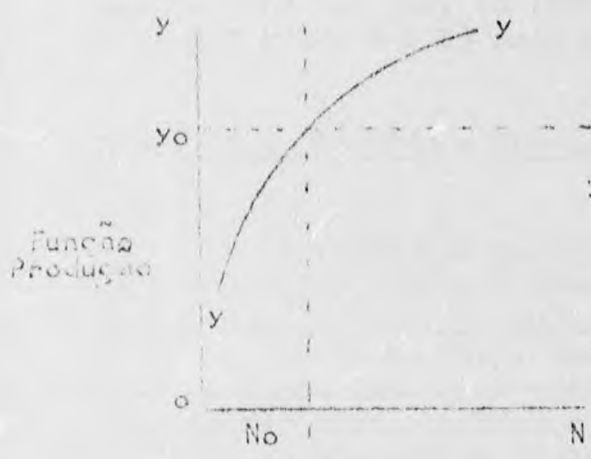
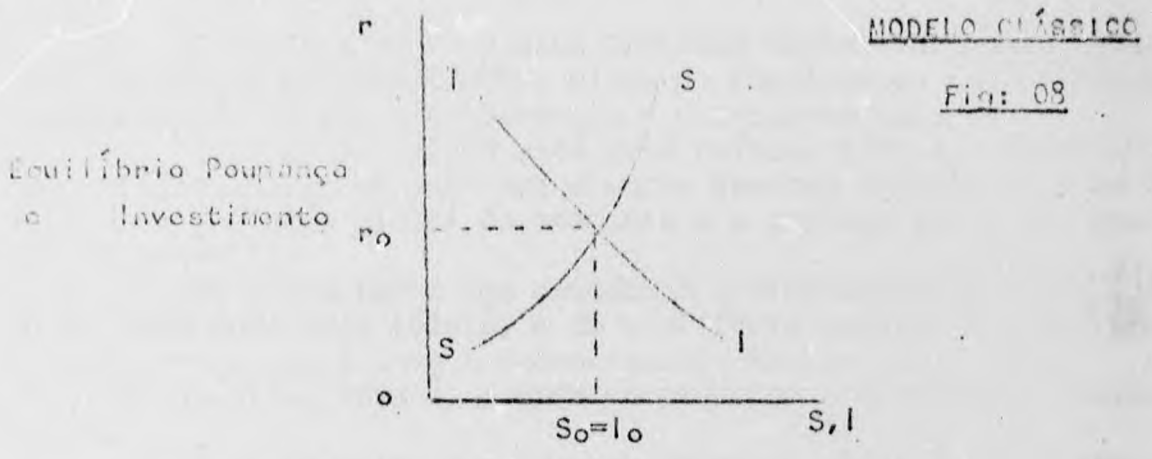
Criam "anexos" excedentes através de algum mecanismo.

Conclusão: Segundo Simonsen, Wicksell encontrou o que ele mesmo denominou de "solução positiva" que atende a três requisitos:

- explica a alta de preços pelo excesso de procura global;
- descreve a interferência do mercado de capitais na S e no I , e;
- mostra como se processa o aumento nos meios de pagamentos" como descrevem acima no diagrama.

Portanto no mecanismo acumulativo o que explica a inflação da procura global são os desvios de taxa de juros em relação à sua posição de equilíbrio que originam as variações no ΔM e na intensidade da procura global (V) tudo isto simultaneamente.

Em síntese, o Modelo Clássico com poupança e investimento é explicado pela demanda e oferta gráfica abaixo (fig. 08). O modelo se completa com a introdução do gráfico de poupança e investimento, mas conhecido como Esquema de Vickasell.



200
14

200

1 - Nota preliminar - Título Clássico

Esta introdução a este trabalho organizado pelos alunos do Instituto de EAE/IAEE/UFRRN, visou os fundamentos da divisão da Teoria Económica em microeconomia e macroeconomia.

Este mesmo estudo está mais voltado para a microeconomia, não verificando se igual, tanto que a mesma procura estudar o uso de recursos e a produção global da economia e o emprego total dos recursos disponíveis.

Da mesma forma que estudamos a microeconomia sob a ótica de dois enfoques, isto é, o do equilíbrio parcial e o do equilíbrio geral, analisamos a macroeconomia também sob o ponto de vista dicotómico, isto é, o enfoque clássico e o enfoque Keynesiano.

É do primeiro que ora nos ocupamos, isto é, da macroeconomia sob o ângulo da Teoria Clássica e, mais particularmente, do seu surgimento, na forma da introdução constante dos itens nº 1 e 2 (fls. 1 e 2) este estudo é apenas uma parte de todo.

2 - Teoria Clássica - Predecessores

A concepção ou expressão "Economia Clássica" ou "Teoria Clássica" não assina a aquela que a define como "um conjunto de ideias da economia neoclássica" (1)

Os pensadores, assim, se denominavam "Economistas Clássicos". Surgiram grandes universitários, filósofos, teólogos, historiadores, médicos e economistas, ingleses, franceses e escoceses, cujo campo de doutrinas criadas na Inglaterra, entre 1776 e 1833 encerrou a chamada "época clássica" em 1833 com a obra de John E. Cairnes "Some Leading Principles of Political Economy Newly Expounded" (2). Quem foram os "Economistas Clássicos"? Há uma certa divergência entre os autores de relacioná-los. Alguns grandes nomes são incluídos em determinadas listas e outros são sumariamente ignorados no que pese o excelente contributo que por ventura tenham dado à "Escola" ou à "Teoria Clássica".

Uma das melhores listas do nosso conhecimento, (2) é aquela que classifica os "Economistas Clássicos" em: Predecessores, Aperfeiçoadores e Discípulos.

(1) - Prof. Aécio Alves de Oliveira

(2) - Deixar de lado, passaram a atuar os chamados "discípulos" da "Escola Clássica".

(3) - Ver John Fred Bell em "História do Pensamento Económico" Rego, 196 e seguintes - Zahar Editores - 1961.

a) Antecedentes:

1. Bernard de Mandeville - obras "Fable of the Bees"
2. Richard Cantillon
3. François Quesnay "Tableau Economique"
4. Turgot
5. Francis Hutcheson
6. David Hume

b) Aperfeiçoadores:

7. Adam Smith com seu "Wealth of Nations". Adam Smith é com frequência, chamado o fundador da "Escola Clássica" por causa desta sua obra.
8. James Bentham - utilitarista
9. Thomas R. Malthus
10. David Ricardo
11. James Mill
12. Jean Baptiste Say, que na França teve o mérito de popularizar, aperfeiçoar e expor com clareza e lógica as ideias um tanto confusas de Adam Smith, (3) em sua obra "Traité d'Economie Politique" publicada em 1803.

c) Disciplinantes:

13. Nassau W. Senior
14. John Stuart Mill
15. John E. Cairnes
16. Henry Fawcett

Prémissas - A expressão "Teoria Clássica", "Escola Clássica" ou "Economias Clássicas" foi inventada por Karl Marx (4) e tinha como pressupostos principais, as seguintes enunciadas:

1. A economia produz ou possui um único bem;
2. A mão-de-obra é o único fator variável;
3. A mão-de-obra e o salário são homogêneos;

(3) - Ver J. Lejugie em "As Doutrinas Econômicas" - Difusão Europeia - pela de Livro - 1935.

(4) - Ver John Fred Bell, obra citada pag. 141 e Soliman F. Fennan - no "Dicionário de Economia" - 1ª Ed. 1963 pag. 216.

202/14

4. Existe uma concorrência perfeita em todas as merce-
 5. Os preços são flexíveis, isto é, podem variar
 livremente.

Por outro lado, a Teoria Clássica admitia que:

- as forças do mercado são suficientes para levar o sistema ao equilíbrio;
- o equilíbrio é estável, consequentemente, o desequilíbrio desaparece;
- em qualquer situação de desequilíbrio, a economia converge para o equilíbrio automaticamente.

Devido nesto a com esses pressupostos, "as disciplinas da economia clássica da livre e paralisando económico do século XIX" (3).

Essas doutrinas, modificadas, criticadas e complementadas por outros autores, não deixaram de ser a base da "ESCOLA" como a dos fisiocratas.

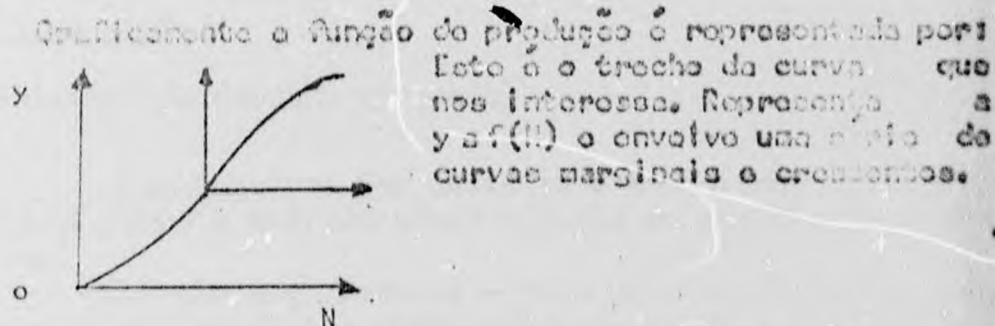
Por enquanto os economistas liberais acreditavam firmemente na liberdade das forças do mercado como catalisadores do elemento essencial do equilíbrio geral.

Entretanto, nestes ideais, os pressupostos da Escola Clássica pareciam irrefutáveis e definitivos.

O MODELO

3 - Função de produção agregada

$y = f(N)$, onde "y" representa a produção de um único produto e "N" a mão-de-obra. Admitese ainda que a produtividade marginal dessa mão-de-obra é positiva e decrescente, isto é, um ΔN provoca sempre um Δy . Assim: P_y é positiva e decrescente $f'(N) > 0$ e $f''(N) < 0$; $\Delta N \Rightarrow \Delta y$.



A condição de equilíbrio máximo é dado por: $f'(N) = P$ ou

(3) - Ver John Fred Bell, op. cit., pag. 141

203
 14

228

1/100

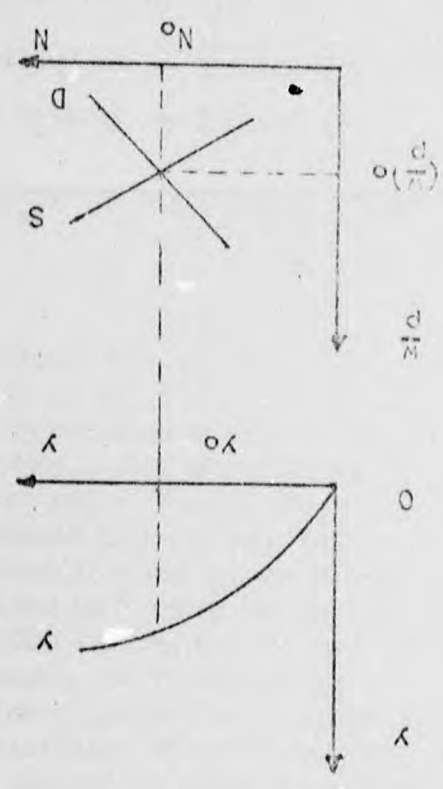
... (text is mirrored and difficult to read) ...
 ... (text is mirrored and difficult to read) ...
 ... (text is mirrored and difficult to read) ...

(Equilíbrio de demanda agregada)

$$Y = C + I + G$$

... (text is mirrored and difficult to read) ...
 ... (text is mirrored and difficult to read) ...

Equilíbrio do nível
 de emprego



Nível de produção
 do
 equilíbrio

... (text is mirrored and difficult to read) ...
 ... (text is mirrored and difficult to read) ...

... (text is mirrored and difficult to read) ...

... (text is mirrored and difficult to read) ...
 ... (text is mirrored and difficult to read) ...

... de natureza permanente, a longo prazo de duração. A sua
... a longo prazo, a longo prazo, a longo prazo.

... de natureza permanente, a longo prazo de duração. A sua
... a longo prazo, a longo prazo, a longo prazo.

... de natureza permanente, a longo prazo de duração. A sua
... a longo prazo, a longo prazo, a longo prazo.

... de natureza permanente, a longo prazo de duração. A sua
... a longo prazo, a longo prazo, a longo prazo.

... de natureza permanente, a longo prazo de duração. A sua
... a longo prazo, a longo prazo, a longo prazo.

... de natureza permanente, a longo prazo de duração. A sua
... a longo prazo, a longo prazo, a longo prazo.

... de natureza permanente, a longo prazo de duração. A sua
... a longo prazo, a longo prazo, a longo prazo.

As principais funções e Equações da Teoria Clássica:

- a) $y = f(K)$ - Função de produção
- b) $W = \frac{y}{N}$ - maximização de lucros ou $\frac{y}{N}$
- c) $N^s = N^d$ - oferta de mão-de-obra
- d) $N^s = N^d$ - demanda de mão-de-obra
- e) $N^s = N^d$ - Equilíbrio do Mercado
- f) $N = K \cdot y$ ou $N = K \cdot y$ - Teoria quantitativa
- g) $M = P \cdot y$ - Equilíbrio do Mercado Monetário.

Na Teoria Clássica, o Modelo só possui variáveis reais.

Y - A Teoria Proposicional da Moeda (TMM)

Em síntese, a TMM é uma proposição que afirma que "o nível
... a longo prazo, a longo prazo, a longo prazo.

205
14

230

... em relação, da Simonsen, de que a oferta de moeda da pg
... nível geral de preços é bastante antigo em teor
... simbólica.

Equações

$$M = k_y \text{ ou } y = M \cdot V$$

k é a constante mercantilista e seu inverso é $\frac{1}{k} = V$ (vg
a fórmula round da moeda)

Como vimos anteriormente a equação quantitativa do e-
quilíbrio é expressa por:

$$M = k_y \text{ ou } M = k_p y.$$

Se trabalharmos com a velocidade-round, com o processo
de equilíbrio $M = k_y$ ou $M = k_p y$, notamos que o modelo utiliza ap-
roximadamente a curva de demanda.

Modelo Clássico com Poupança e Investimento:

É o chamado modelo simplificado, cujas fundações, de
acordo com o trabalho em questão, deste trabalho onde vimos que
... algumas das quais, demonstrando
... não se inclui considerações sobre a pou-
pança, o investimento e taxa de juros.

Modelo Clássico com Poupança e Investimento:

Este modelo, no qual se incluem, necessariamente a pou-
pança, o investimento e taxa de juros está demonstrado em deta-
lhes no trabalho.

Além da demonstração das variáveis na poupança e
no investimento contemplou-se também o esquema de Wicksteed.

O Modelo Clássico com Poupança e Investimento enrique-
ce nossa relação de equações com mais as seguintes:

$$S = S(r) = \text{função poupança}$$

$$I = I(r) = \text{função investimento}$$

$$S = I = \text{equilíbrio no mercado de capital}$$

onde S = poupança; I = investimento e r = taxa de juros.

Wicksteed chamou a taxa de equilíbrio, isto é, aquela
que iguala S a I ou seja a poupança ao investimento, com " taxa
natural de juros".

206
14

201

Finalizada a primeira parte do conteúdo programático da Disciplina de Microeconomia I, ministrada pelo Prof. Abel Alves de Oliveira, segue-se a parte relativa à Teoria Clássica, iniciada com o texto SUMÁRIO, com o geral dos pontos de vista da escola clássica.

1 - Foi a publicação de "THE GENERAL THEORY OF EMPLOYMENT, INTEREST AND MONEY" de Lord John Maynard Keynes em 1933, que deu origem a uma nova maneira de analisar os fatores que afetam o nível de emprego geral da atividade econômica, introduzindo a noção familiar na Teoria Clássica de que: "A CAUSA DO DESEMPREGO NO MERCADO DE MÃO-DE-OBRA É NECESSARIAMENTE A NÃO PLENO EMPREGO".

2 - De todo modo, os clássicos justificavam e concluíam, ser improvável a ocorrência do desemprego em larga escala.

3 - Reconheciam que circunstâncias anormais tais como: tensões e perturbações políticas, guerras, crises, a corrida do ouro etc. poderiam fazer desviar a economia do "pleno emprego".

4 - Não obstante o supracitado, admitiam que, com o auxílio das leis, dos impostos, (com guerras, tensões, crises, etc) poderiam existir "DESEMPREGOS AUTOMÁTICOS" dentro do sistema de produção e consumir ESSES DESVIOS o Estado a economia voltar AUTOMATICAMENTE ao nível de produção correspondente ao pleno emprego das fatores".

5 - A crise de 1930 revelou a incorreção da suposição de equilíbrio.

6 - Na Grande Depressão o desemprego alcançou níveis insuportáveis, as forças do mercado foram impotentes e reconduzir a economia à situação de pleno emprego DOS FATORES IMPOSSÍVELS.

7 - Todas as suposições dos "Economistas Clássicos" se foram incorreção demonstrada.

8 - Como "Escola" ou como "Teoria" "economista" Clássica nem mesmo formulou jamais todas as ideias atribuídas a essa escola de pensamento econômico no mundo". Daí ser correto a afirmação de que a TEORIA CLÁSSICA É "UM CONJUNTO DE TRABALHOS DE VÁRIAS PESSOAS".

9 - Retornando-se à mesma, Keynes afirmou que "as postulações da Teoria Clássica se aplicam apenas a um CASO ESPECIAL e não ao CASO GERAL".

10 - Não obstante a TEORIA CLÁSSICA não é de todo perdida. É útil, como necessário estudá-la analiticamente porque cu-

207
74

afirmação e compreensão do movimento, em especial a ideia de que a Lei das Leis da Ação das quais largamente cedidas a "utilidades" e "necessidades" da "ação".

11 - Não se trata, portanto, de uma TEORIA CLÁSSICA, mas de uma TEORIA da poupança e investimento.

12 - Não se trata a ideia de que a poupança interfere diretamente na produção.

13 - Não se reconhece que, com Keynes, a Lei da Ação tornou-se ineficaz, pois não há como recuperar ou igualar a "AUMENTO DA OFERTA A procura agregadas".

14 - Finalizando, concluímos também, o ato com certa cautela (por não ver tanto esforço perdido por parte dos "Clássicos") que, na atualidade, alguns pensadores reconhecem que a Lei da Ação Keynesiana NÃO destruiu totalmente a "VELHA ORDEM" dos casos em que os "Economistas Clássicos" imaginavam.

15 - Os Economistas falecidos (necessariamente os "Clássicos") continuam influenciando no pensamento, decisões e metodologia dos atuais Economistas, Estadistas e pensadores vivos, é claro.

F - BIBLIOGRAFIA

- 1 - Coll, John Fred - "História do Pensamento Econômico" - Zahar Editora - 1961.
- 2 - Lajoinie, Joseph - "Os sistemas Econômicos" - Difel/Editor A atual - 1974.
- 3 - Raposo, Edward - "Análise Macroeconômica" - Edit. Atlas S. A. - 1972 - 2 vols.
- 4 - Mouton, Mário Henrique - "Macroeconomia" Apoc - 1973 - 2 vols.
- 5 - Ashley, Gordon - "Teoria Macroeconômica" - Pioneira Editora - 1969 - 2 vols.
- 6 - Samuelson, A. P. - "Introdução à Análise Econômica" - AGIR 7ª Edição.
- 7 - Seabra, Alfredo L. - "Economia Geral" - Edit. Vozes - 1973.
- 8 - Paschoa, J. P. - "Introdução à Economia" 4ª Edição - 1974.
- 9 - Caidon e Pennance - "Dicionário de Economia" - Edições Bloch - 2 vols. - 1953.
- 10 - Oliveira, Aécio Alves - "Notas de Aulas e Conferências do Prof. Aécio Alves de Oliveira."

208
14



III Congresso Hispano - Luso - Americano - Filipino de Municípios

Patrocinado pela Prefeitura do Distrito Federal
Promovido pela Associação Brasileira de Municípios

Pela participação neste Congresso, conferimos
Senhor **Romulo Xavier Barbosa**
representante **Mecor**
este Diploma.

Brasília, 25 de novembro de 1966

[Signature]
Prefeito do Distrito Federal

[Signature]
Presidente da Associação Brasileira de Municípios

U
A
E
Em

150
N
506



III Congresso Hispano - Luso - Americano - Filipino de Municípios

Patrocinado pela Prefeitura do Distrito Federal
Promovido pela Associação Brasileira de Municípios

Pela participação neste Congresso, conferimos ao

Senhor **Romulo Xavier Barbosa**
representante **Mecor**

este Diploma.

Brasília, 25 de novembro de 1966

[Signature]
Prefeito do Distrito Federal

[Signature]
Presidente da Associação Brasileira de Municípios

UFRN - REITORIA DP
AUTENTICAÇÃO
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Em 28/07/1977

[Signature]

LIDIANA BEZERRA F. G. 2008
Matrícula nº 2130
CPF 028055184

Proc. nº 447327-1/Fl. 231

0040/79

98

O CENTRO DE PESQUISA E TREINAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO
DE COMUNIDADE

certifica que RÔMULO XAVIER BARBOSA

esteve presente ao SEMINÁRIO SÔBRE POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO MARGINALIZADA, realizado em Brasília - D. F., de 8 a 12 de março de 1967, na qualidade de PARTICIPANTE.

Brasília, 12 de março de 1967.

Darcy Mesquita da Silva
Darcy Mesquita da Silva
Secretário de Serviços Sociais

UFRN -
A U T E
ESTÁ COM
Em 28

Lindinalv
Mat
r

255

2/18

CENTRO DE PESQUISA E TREINAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO
MUNIDADE

certifica que RÔMULO XAVIER BARBOZA

presente ao SEMINÁRIO SÔBRE POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DE UMA POPULA-
ARGINALIZADA, realizado em Brasília - D. F., de 8 a 12 de março de 1967, na
de PARTICIPANTE.

Brasília, 12 de março de 1967.

Darcy Mesquita da Silva
Darcy Mesquita da Silva
Secretário de Serviços Sociais

UFRN - REITORIA - DP
AUTENTICAÇÃO
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Em 28 / 07 / 1977

Lindinalva Bezerra Nogueira
Matrícula nº 2130
C.F.E. 07560194

0046/70

99

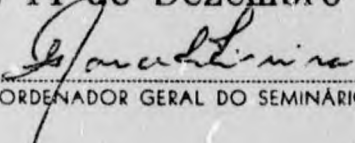
Proc. n.º 14911/77 - Fls. 232

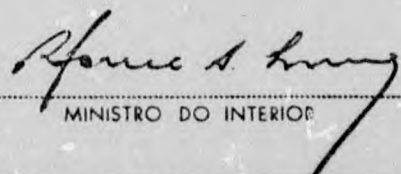



MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

CERTIFICADO

O MINISTÉRIO DO INTERIOR e a SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE, certificam que RÔMULO XAVIER BARBOSA esteve presente, na categoria de PARTICIPANTE ao I Seminário Nacional de Irrigação, realizado na cidade de Recife, de 08 a 14 de Dezembro de 1968.


COORDENADOR GERAL DO SEMINÁRIO


MINISTRO DO INTERIOR


SUPERINTENDENTE DA SUDENE

UFRN
A U T E
ESTA CO

Em 28



MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

CERTIFICADO

O MINISTÉRIO DO INTERIOR e a SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE, certificam que RÔMULO
AVIER BARBOSA

foi presente, na categoria de PARTICIPANTE
no Seminário Nacional de Irrigação, realizado na cidade de Recife, de
14 de Dezembro de 1968.

Francisco de Lima
COORDENADOR GERAL DO SEMINÁRIO

Francisco de Lima
MINISTRO DO INTERIOR

F. L.
SUPERINTENDENTE DA SUDENE

UFRN - REPRODUÇÃO - DP
AUTENTICAÇÃO
ESTA CONFORME ORIGINAL
Em 28 de Dezembro de 1977
[Assinatura]

Procuradoria Geral do Estado
Secretaria de Estado
CPF 028094184

Proc. n.º 14.973-1
Fls. 233.
0040/79
100

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Seminário Sobre Sistemas de Informações para Avaliação
do Desempenho e Tomada de Decisões

CERTIFICADO

Certificamos que..... RÔMULO XAVIER BARBOSA..... *participou*
do Seminário Sobre Sistemas de Informações para Avaliação do
Desempenho e Tomada de Decisões, *promovido pelo Conselho de Reitores*
das Universidades Brasileiras, no período de 8 a 11 de maio de 1973, na
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal, 11 de maio de 1973

Cardoso

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

Antônio Alves Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRN
AUT
ESTÁ
Em 2/8
Lindalva
Maurício
LPI

956
X57
2/8

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Seminário Sobre Sistemas de Informações para Avaliação
do Desempenho e Tomada de Decisões

CERTIFICADO

Certificamos que RÔMULO XAVIER BARBOSA participou
do Seminário Sobre Sistemas de Informações para Avaliação do
Desempenho e Tomada de Decisões, promovido pelo Conselho de Reitores
das Universidades Brasileiras, no período de 8 a 11 de maio de 1973, na
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal, 11 de maio de 1973

Cardoso

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

Benedito Alves Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRN - REITORIA - DP
AUTENTICAÇÃO
ESTÁ CONFORME ORIGINAL
Em 28 de 07 1973
AM

Lindinalva Moura
Secretaria de DP
CPF 000000000

Proc. n° 11.973/72
R. 039
0040/79

101



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CERTIFICADO

CERTIFICO que

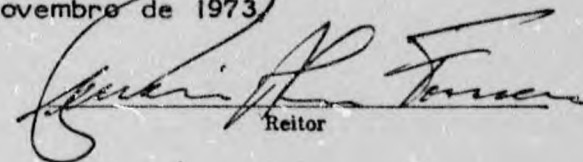
RÔMULO XAVIER

BARBOSA

participou do Seminário — UNIVERSIDADE CAMPUS

— realizado no momento histórico de transferência da
UFRN para o CAMPUS UNIVERSITÁRIO.

Natal, 30 de novembro de 1973.


Reitor

UF
A U
Est
Em

2038


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

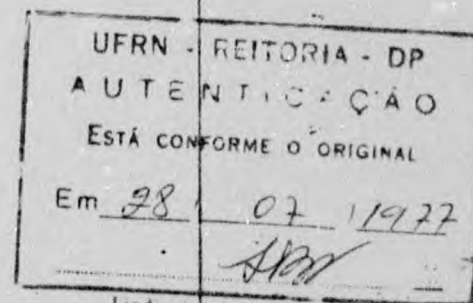
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CERTIFICADO

CERTIFICO que RÔMULO XAVIER
BARBOSA
participou do Seminário - UNIVERSIDADE CAMPUS
- realizado no momento histórico de transferência da
UFRN para o CAMPUS UNIVERSITÁRIO.

Natal, 30 de novembro de 1973


Reitor



Lindalva Bezerra Aguiar
Matrícula nº 2100
CPF 028098184

0040/79

Proc. n.º 1573152-86
Fls. 231
102

ANEXO



0040/79

103

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
REITORIA

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que o Professor RÔMULO XAVIER BARBOSA participou do Seminário sobre "Planejamento, Execução e manutenção do Campus Universitários - Promoção do CRUB.

Natal, 16 de setembro de 1974.

DOMINGOS GOMES DE LIMA
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

/ala

213
N

239

Proc. n.º 14.933 77-1/Pls. 277

ANEYO



0040/79

106

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
REITORIA

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que o Professor RÔMULO XAVIER BARBOSA participou das Comissões de trabalho no Seminário sobre "o planejamento e a Administração Universitária", ministrado pelo Prof. William Adriani - University of Houston - Texas - USA, para Pró-Reitores, Diretores das Unidades e Assessores da UFRN.

Natal, 16 de setembro de 1974.

DOMINGOS GOMES DE LIMA
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

/ala

214
N

240

0040/79

Doc. Nº 29

4.ª VIA 237



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

UNIDADE: CCRA - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

N.º 1939

RECIBO DE DEPÓSITO Cr- 500,00

(Quinhentos cruzeiros)

TITULAR: UFRN/CONTA DE DEPÓSITO — N.º DA CONTA: S/L 2814-2

DEPOSITADO POR: RÔNULO XAVIER BARBOSA

NO BANCO DO BRASIL S/A, AGÊNCIA CENTRO-NATAL, EM FAVOR DA UFRN, REFERENTE A:

- Taxa de vestibular
- Taxa de matrícula
- Taxa de serviços industriais
- Taxa de inscrição para Concurso de PROFESSOR ASSISTENTE - Departamento de Economia
- Taxa de serviços hospitalares
- Taxa de expedição de certificados
- Taxas diversas

Ass. do Encarregado

- 1.ª VIA — BANCO DO BRASIL
- 2.ª VIA — DEPOSITANTE
- 3.ª VIA — DIR. FINANÇAS/UFRN
- 4.ª VIA — UNIDADE

RECEBEMOS A IMPORTÂNCIA ABAIXO AUTENTICADA MECANICAMENTE

EU.52.100.11.75

Stamp: Banco do Brasil S.A. Ag. Centro-Natal-RN, 2 JUL 1977, Antonio Justino

18311 29

500.00000

ATENÇÃO:

O original deste documento (com 1 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

241

0040/79

XEROX (Autenticada em Cartório - VERSO) de TÍTULO ELEITORAL DO
CANDIDATO: Rômulo Xavier Barbosa
CONCURSO: PROFESSOR ASSISTENTE
TÍTULO nº: 32.636

Proc. nº 14.473/77 1/2 Fls. 239

DOC. 30

ATENÇÃO:

O original deste documento (com 1 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

3^{me}

TÍTULO ELEITORAL

CIRCUNSCRIÇÃO: Perinambuco Nº: 32.636 INSCRIÇÃO

MUNICÍPIO OU DISTRITO: Recife ZONA: 4ª

NOME: Rômulo Xavier Barbosa

DATA DO NASCIMENTO: 26-9-1928 NATURALIDADE: Paraná ESTADO CIVIL: Casado

PROFISSÃO: F. Públicos RESIDÊNCIA: Rua Cláudio Brothe road-269- Jardeiro

VOTA NA: 81ª SEÇÃO: Octogésima primeira

SIGNATURA DO ELEITOR: Rômulo Xavier Barbosa

EM: 27-7-1962 JUIZ ELEITORAL: [Assinatura]

T. S. E. TÍTULO MOD. 4

RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE
Em: / / 19	Em: / / 19	Em: 15/11/1966
RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE
Em: / / 19	Em: / / 19	Em: 18/11/1966
RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE
Em: / / 19	Em: / / 19	Em: 6/11/1966
RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE	RUBRICA DO PRESIDENTE
Em: / / 19	Em: / / 19	Em: 7/10/1962

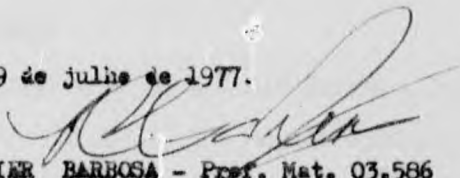
VOTO

DOC. 31
0040/79

D E C L A R A Ç Ã O

RÔMULO XAVIER BARBOSA, brasileiro, casado, Professor da UFRN, Mat. 03.586, lotado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, residente nesta Capital à Rua Eduardo Medeiros, 1204 - Bairro Barro Vermelho, DECLARA assumir o compromisso de continuar residindo nesta Capital assegurando assim a continuidade de exercício de suas atividades junto à Universidade Federal de Rio Grande do Norte.

Natal, em 29 de julho de 1977.



RÔMULO XAVIER BARBOSA - Prof. Mat. 03.586

CURRICULUM VITAE

1. DADOS BIOGRÁFICOS

- 1.1 - Nome e sobrenome: RÔMULO XAVIER BARBOSA
- 1.2 - Local de nascimento: Juazeiro do Norte - Ceará
- 1.3 - Data de nascimento: 26 de setembro de 1928
- 1.4 - Filiação: Raphael Xavier de Oliveira e Cecília Barbosa de Oliveira
- 1.5 - Dependentes: Esposa e 5 filhos
- 1.6 - Esposa: Maria Maciel Sobreira de Carvalho Xavier
- 1.7 - Profissão: Economista - Advogado

2. DOCUMENTAÇÃO

- 2.1 - Carteira de Identidade n° 44.886 - Polícia do Ceará
- 2.2 - C.P.F. n° 016.212.034
- 2.3 - Matrícula n° 2011 (SUDENE)
- 2.4 - Título de Eleitor n° 32.636 - 7ª Zona - 81ª Seção - Recife-PE
- 2.5 - Carteira de Reservista n° 101.920 - 10ª Região Militar
- 2.6 - Carteira Nacional de Habilitação (Veículos Auto-motores) n° 30.564 - Prontuário n° 106.487
- 2.7 - Diploma de Bacharel em Ciências Econômicas - Registro MEC n° 6734 - Livro n° AT-9 - fls. 13 - Processo 50.763/57, em 21.6.60.
- 2.8 - Diploma de Bacharel em Direito - Registro n° 434 - Livro D-1 - fls. 44 - Processo 5.471/63, em 5.11.63.
- 2.9 - Diploma de Técnico em Contabilidade, registrado no Conselho Regional de Contabilidade e na Universidade Federal do Ceará.
- 2.10 - Registrado no Conselho Regional de Economistas - 3ª Região - Recife-Pe. sob n° 223 - Livro 1 - fls. 12 em 13/4/62.
- 2.11 - Registrado na Ordem dos Advogados do Brasil - Seção de Pernambuco, em 28/1/64.

3. CURSOS CURRICULARES

- 3.1 - Primário - concluído em 1942
- 3.2 - Ginásial - concluído em 1946
- 3.3 - Científico - concluído em 1955
- 3.4 - Superiores:
 - a) - ~~Economia~~ - concluído em 1959 - Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais do Ceará (Noturno).
 - b) - ~~Direito~~ - concluído em 1962 - Faculdade de Direito do Recife.
 - c) - Pós Graduação em Economia (Desenvolvimento Econômico) - 1961/1962 Vanderbilt University - Nashville - Tenn. - U.S.A.

4. OUTROS CURSOS

- 4.1 - Técnico em Contabilidade (1º lugar) (Noturno) - 1953/1955
- 4.2 - Curso de Extensão Universitária sobre Elaboração de Projetos de Desenvolvimento Econômico (BNB/Universidade do Ceará) - 1958.
- 4.3 - Curso de Extensão Universitária sobre Problemas de Desenvolvimento Econômico (BNB/Universidade do Ceará) - 1958.
- 4.4 - Curso de Psicologia-Higiene Mental - pelo SENAI - 1960.
- 4.5 - Curso de P.E.R.T./TEMPO/CUSTO - SUDENE/CONSEMP - 1966.
- 4.6 - Curso Intensivo de "Relações Humanas" - Prof. Rui Santos de Figueiredo (da PUC-GB) - Natal - 1968.
- 4.7 - "Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional", realizado pela ADESG, em Natal - Rio Grande do Norte - 1971.

5. CURSOS NO EXTERIOR

- 5.1 - Inglês Prático - Los Angeles - California - U.S.A. - 1963/1966
- 5.2 - Curso Pós-Graduação em Administração Pública para o Desenvolvimento Econômico - (Vanderbilt University - U.S.A.) - 1961.
- 5.3 - Course of Instruction in the English Language - Bucknell University - Pennsylvania - U.S.A. - 1961.
- 5.4 - Curso de Pós-Graduação: "Graduate Program in Economic Development" - (Vanderbilt University - U.S.A.) - 1961/1962.

6. TÍTULOS

- 6.1 - Advogado
- 6.2 - Economista
- 6.3 - Instrutor de Economia Política - Universidade Federal do Ceará
- 6.4 - Técnico em Contabilidade
- 6.5 - Agente Fiscal de Imposto Aduaneiro do Ministério da Fazenda
- 6.6 - Professor de Inglês
- 6.7 - Jornalista
- 6.8 - Radialista

7. APROVAÇÃO EM CONCURSOS PÚBLICOS E PRIVADOS

- 7.1 - Escriturário do IAPI - 1953
- 7.2 - Idem - Datilógrafo - 1954
- 7.3 - Auxiliar Praticante do BNB - Ceará - 1954
- 7.4 - Técnico em Contabilidade, Nível 13, Classe "A" da FIBGE - 1º lugar - 1955
- 7.5 - Economista da SUDENE - 1962

- 7.6 - Agente Fiscal do Imposto Aduaneiro do Ministério da Fazenda - 1962
 7.7 - Oficial de Administração do IAPI (IMPS) - 1965

8. FUNÇÕES PÚBLICAS

- 8.1 - Agente Municipal de Estatística (IBGE) - 1948 a 1950
 8.2 - Membro da Comissão Municipal de Preços de Mauriti - Ceará - 1949
 8.3 - Estatístico Auxiliar, Referência 120 (IBGE) - 1952
 8.4 - Escriturário-Datilógrafo (IAPI) - 1953
 8.5 - Escriturário, Nível 10 (IAPI) - 1954
 8.6 - Chefe do Serviço Imobiliário - FG-3 - (IAPI) - 1954
 8.7 - ~~Monitor da Cadeira de Economia Política - Universidade do Ceará - Portaria nº 34/58 - 1958.~~
 8.8 - Assessor do Sr. Ministro do Interior em Brasília - 1966 a 1968
 8.9 - Designado para responder pela Assessoria do Ministério do Interior (ex -MECOR) em Brasília, pela Portaria Ministerial nº 0025 de 18.06.66.
 8.10 - Representante do Ministério do Interior junto à CODEBRAS (ex-GTB), em Brasília-DF - 1966.
 8.11 - Representante do Ministério do Interior junto ao "III CONGRESSO HISPANO LUSO AMERICANO FILIPINO DE MUNICÍPIOS", em 1967.

9. FUNÇÕES EXERCIDAS NA SUDENE

- 9.1 - Economista integrante do Grupo (G.A.P.) que organizou e estruturou a atual A.C.I., de 1962 a 1964 - Portaria nº 259/62, de 30.08.62.
 9.2 - Chefe (respondendo) da Divisão de Assistência Financeira da A.C.I. - Ordem de Serviço nº 07/64
 9.3 - Chefe da Assessoria do DRH - Portaria nº 285/64, de 10.07.64
 9.4 - Assessorou Técnicos Norte-americanos no Estudo da Bacia do Alto Piranhas - 1962-1964.
 9.5 - Colaborou na elaboração de diversos projetos de Habitação Popular - 1963-1964.
 9.6 - Assessor do Superintendente da SUDENE - Portaria nº 28/65 de 20.01.65
 9.7 - Diretor do Escritório da SUDENE em Brasília. Portaria nº 363/66, publicada no D.O.U. nº 120, de 27.06.66
 9.8 - Chefe do Escritório Regional da SUDENE no Rio Grande do Norte - Portaria nº 727/67, de 21.11.67, publicada no BP-44 - fl. 1 de 01.12.67.
 9.9 - Representante da SUDENE junto ao Conselho de Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte. Órgão consultivo do Ministério da Agricultura. Portaria nº 247/68, de 25.08.68, publicada no BP - 22, fl. 1, de - 31.05.66
 9.10 - Representante da SUDENE - como Advogado - em quaisquer reclamações trabalhistas e ações de Acidentes de Trabalho propostas nos Juízos do Rio Grande do Norte - Portaria nº 020/69, de 10.01.69, publicada no BP 3, fl. 3, de 17.01.69.

- 9.11 - Suplante do Representante da SUDENE nas Reuniões da Junta Governat. va da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), Portaria nº 581/68, de 02.12.68, publicada no BP-50, fl. 1, de 13.12.68.
- 9.12 - Conselheiro pela SUDENE, dos Conselhos Fiscais da COSERN em Natal e COMENSA em Mossoró - 1967/72.
- 9.13 - Economista do Departamento de Industrialização em Recife - Portaria
- 9.14 - Economista do DSB/DRH, localizado em Natal - Portaria nº

10. TRABALHOS PUBLICADOS

- 10.1 - Trabalho apresentado à VANDERBILT UNIVERSITY, de Nashville-Tennessee U.S.A., sob o título "IS FOREIGN CAPITAL INDISPENSABLE TO DEVELOP THE BRAZILIAN PETROLEUM INDUSTRY?"
- 10.2 - Teses do Curso de Administração Pública Aplicada ao Desenvolvimento Econômico, sob os títulos: "ESTÁGIO ATUAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA" e "O SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA em relação às Sociedades: "Industrial" e "Agrária" de Rigg"
- 10.3 - Membro da Comissão que redigiu o "Regimento dos Encontros dos Coordenadores dos Programas Universitários de Casenvolvimento Industrial (PROJETO RITA) - 1965.
- 10.4 - "OITO SILOGISMOS ILLUSÓRIOS DA ECONOMIA" - Jornal "O POVO"
- 10.5 - "DIREITO OBJETIVO E DIREITO SUBJETIVO - SEU CONCEITO E DEFINIÇÃO" - Jornal "O CORREIO DO CEARÁ".
- 10.6 - Vários artigos sobre Direito, Economia e Sociologia, publicados nos Jornais "O POVO", "O CORREIO DO CEARÁ", "O UNITÁRIO", todos em Fortaleza - Ceará.
- 10.7 - Vários trabalhos sobre Economia e Desenvolvimento Econômico, publicados na Revista "RN-ECONÔMICO", de Natal-RN, Jornais, Revistas Nacionais e Estrangeiras.

11. OUTRAS ATIVIDADES

- 11.1 - Vice-Diretor do Jornal "O PIONEIRO"
- 11.2 - Redator
- 11.3 - Tradutor
- 11.4 - Instrutor de Inglês
- 11.5 - Rádio-Amador Classe "A" PY7-AQN

12. CONDECORAÇÕES

- 12.1 - Medalha de ouro "Mérito Luiz da Câmara Cascudo" - Rio Grande do Norte.
- 12.2 - Medalha comemorativa dos 10 anos da SUDENE
- 12.3 - "Distintivo de Servidor da SUDENE" - Categoria prata - Portaria 04/72 concedido em 1972 aos servidores com 10 anos efetivos que hajam prestado bons serviços à Autarquia.

0040/79

13. IDOMAS

LÍNGUAS	LE	FALA	ESCREVE	POSSUI RU DIMENTOS
- Português.....	x	x	x	-
- Inglês.....	x	x	x	-
- Francês.....	x	-	-	x
- Italiano.....	x	-	-	x
- Espanhol.....	x	x	x	-
- Alemão.....	-	-	-	x
- Esperanto.....	-	-	-	x
- Latim.....	-	-	-	x

14. OBSERVAÇÕES: - Conta com 10 anos completos de larga experiência na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), como Servidor do seu quadro efetivo, no cargo de Economista. Foi Diretor do Escritório da SUDENE em Brasília, de 1965 a 1967, oportunidade que lhe proporcionou acentuada vivência junto a todos os Órgãos Federais do Governo Brasileiro sediados na Capital Federal, em especial junto aos Ministérios, ao Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores), Ministério do Interior, Indústria e Comércio, etc., bem como na Presidência da República, onde sempre tratou dos interesses da SUDENE. Atuou, também, na defesa desses interesses junto à Câmara Federal e ao Senado Federal, onde teve destacada atuação na defesa da Autarquia. Tem, nestes últimos dois anos, mantido permanente contato com as autoridades do Nordeste ocupadas com o sistemático combate às secas, tendo tido atuação especial na seca de 1970 no Estado do Rio Grande do Norte. Após ter estruturado, organizado e instalado o Escritório da SUDENE em Natal-RN, tendo sido seu primeiro Chefe de Escritório, e, após ter atuado mais de 1 ano, como Economista analista de Projetos Industriais na Divisão de Análise de Projetos do Departamento de Industrialização da SUDENE, em Recife-Pernambuco, encontra-se agora lotado no Departamento de Saneamento-Bélico, da SUDENE, localizado em Natal-RN, onde colabora inclusive com o DRN/SUDENE, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e junto ao Instituto de Biologia Marinha da mesma Universidade.
15. INFORMAÇÕES ADICIONAIS - 1974 - Desde 1972 vem prestando assessoramento técnico a UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN), em todos os seus setores, mermente no de Coordenação e Controle de Convênios, Acôrdos e Contratos, bem como no de Controle Técnico de Projetos, em especial o de "Campus Universitário" estando ligada diretamente à Pre-Reitoria de Planejamento e Administração da UFRN.
16. CURSOS E SEMINÁRIOS: - Participou de SEMINÁRIO sobre Sistemas de Informações para Avaliação de Desempenho e Tomada de Decisões - CRUB-Maie/1973. CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA a nível de Aperfeiçoamento, de curta duração, sobre: "Comunicação na sala de aula" - Conceito "B" = 90.
17. TRABALHOS TÉCNICOS (não publicados): - Colaborou na elaboração de Projeto de "Campus Universitário" da UFR. Colaborou na elaboração, execução e estruturação do Plano Global de Desenvolvimento (PGD) da UNIVERSIDADE FEDERAL DO R. GRANDE DO NORTE.
18. DOCÊNCIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: - 1966 - Ex-Professor-Adjunto-IV-TP-20 do Setor de ECONOMIA do Instituto de Ciências Humanas da UNIVERSIDADE NACIONAL DE BRASÍLIA. Ex-Instrutor de MEPS - Delegacia Regional de Trabalho em Natal.
19. REPRESENTANTE oficial da SUDENE junto à Reunião de Coordenadores de Projeto Rita realizada em Salvador-Bahia em 1966. (Implantação de Projetos Industriais)
20. MEMBRO da Comissão que redigiu o "REGIMENTO DE COORDENADORES DE PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL" - SUDENE 1966 - (Projeto Rita/Asinew).

Natal, em 15 de abril de 1974

RÔMULO XAVIER BARBOSA
Economista III-B - da SUDENE
Localizado em Natal - Rn

Proc. nº 14.973/77-5/1218. 246

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ

0040/79

PORTARIA Nº 34/58

DOC. Nº 33

O Doutor Manuel Antônio de Andrade Furtado, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Ceará, no uso das suas atribuições legais, e de acordo com a deliberação tomada pelo Conselho Técnico Administrativo da mesma Faculdade, na sessão extraordinária que se realizou nesta data.

RESOLVE - designar o estudante da 2ª série do curso de bacharelado Rômulo Xavier Barbosa para exercer a função de aluno monitor junto à Cadeira de Economia Política, em caráter espontâneo e sem nenhum ônus para esta Faculdade de Direito.

Comunique-se e cumpra-se

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ, 8 DE OUTUBRO DE 1958.

M. A. de Andrade Furtado
Diretor

DE CONHEÇO a firma *Ass. Jurídica*
Dr. M. A. de Andrade Furtado
Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Ceará
Em 28 de outubro de 1958
C. A. T. P. B. P. U. C. E. A. R. A.

UFRN - REITORIA - DP
AUTENTICAÇÃO
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Em 28 07 1977
SPM

CPD 028068184

UNIVERSIDADE DO CEARÁ
FACULDADE DE DIREITO
28-10-58

Proc. n.º 14.973/77 Sl. Th. 247
0040/79

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

Doc n.º 34

ATO DA REITORIA N.º 471/66

O Reitor da Universidade de Brasília, usando da atribuição que lhe confere o art. 46, item V, do Estatuto desta Universidade, e tendo em vista a proposta do Coordenador do Instituto Central de Ciências Humanas.

R E S O L V E:

Admitir o Prof. Romulo Xavier Barbosa para exercer, durante o segundo semestre do ano em curso, e em regime de tempo parcial, a função de Adjunto - IV - TP20, junto ao Setor de Economia do Instituto Central de Ciências Humanas.

Brasília, 26 de setembro de 1.966

Laerte Ramos de Carvalho
Prof. Laerte Ramos de Carvalho
REITOR

28 07 1977
Star

Lindinalva Bezerra Nogueira
Matricula n.º 2130
CPF 028098184

0040/79

UFRN - REITORIA - DP
 AUTENTICAÇÃO
 ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 Em 28 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 REITORIA



Lindinalva Bezerra Riquiera
 Matrícula nº 2150
 CPF 028098184

DOC. 35

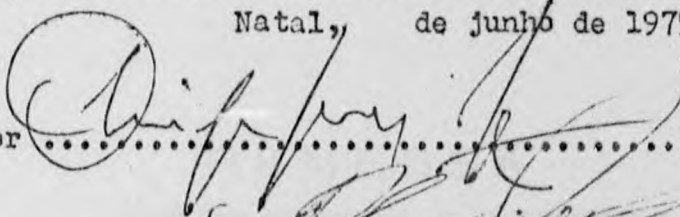

ADITIVO CONTRATUAL

A partir de 1º de junho de 1975, o presente contrato passou a vigorar com as seguintes alterações, em virtude do Contratado haver concluído o Curso de Doutorado em Desenvolvimento Econômico, expedido pela VANDERBILT UNIVERSITY de Nashville, Tennessee - U.S.A.:

CLÁUSULA 1 - O Contratado exercerá atividades docentes ou outras, A NIVEL DE PROFESSOR ASSISTENTE;

CLÁUSULA 4 - A Contratante obriga-se a pagar ao contratado, como retribuições dos seus serviços, o salário de R\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros), por mês.

Natal, de junho de 1975.

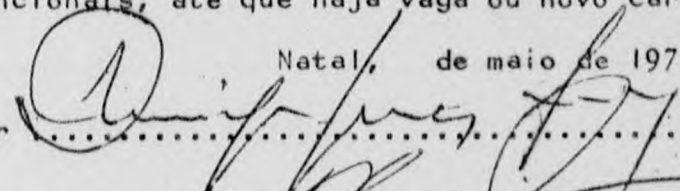

O Reitor 
 O Contratado 

ADITIVO CONTRATUAL:

A partir de 1º de maio de 1976, o presente contrato passou a vigorar com as seguintes alterações, face despacho do Magnífico Reitor, exarado no Proc. nº 6674/76 e ainda de acordo com o Art. 3º, § 2º, do Decreto Lei nº 465, de 11.2.69:

CLÁUSULA EXTRA - O Contratado passa a ser equiparado à condição de Professor Adjunto, recebendo gratificação correspondente à diferença entre as duas situações funcionais, até que haja vaga ou novo cargo criado.

Natal, de maio de 1976

O Reitor 
 O Contratado 

REMESSA

Nesta data faço remessa do presente processo nº 14.973/72-S/249

0040/79

Centro de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais
Av. 29 de Abril de 1911, 111
Município de Natal, RN

DESPACHO

Encaminhe-se ao Departamento de Economia, de acordo com o Art. 5º das Normas sobre o Concurso para Professor Assistente.

Natal, 08 de agosto de 1977.

MAX CUNHA DE AZEVEDO
Vice-Diretor em exercício

REMESSA

Nesta data faço remessa do presente processo

do que faço este termo.
Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal, de de 1977

FRANCISCA TEREZA PESSOA
Chefe do Serviço de Comunicação
DAI - 111 - 2

COMISSÃO COORDENADORA GERAL DOS CONCURSOS (C.C.C.C.) - GRUPO
MAGISTÉRIO

Designo o Prof. *Antonio Gomes* para
relatar.

Antonio Gomes
Presidente

Opinamos no sentido de que a inscrição deve ser atendida, face ao item I, do art. 21 da Lei 6.182 de 11/12/74, desde que o interessado complemente, até o dia 17/12/1977, a documentação exigida pelo item III do Edital do Concurso para Professor Assistente e que, o trabalho escrito esteja vinculado, diretamente, à área de estudos.

Natal, 10 de outubro de 1977

Antônio Francisco
Relator

Aprovado pela Comissão em 11/10/1977.

Encaminhe-se à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para se manifestar sobre o reconhecimento do Mestrado, devolvendo, com urgência a esta Comissão.

Antonio Gomes
Presidente

456


Los documentos en fecha
de este día para su
revisión
12-1922

0040/79

Proc. No. 1943/72-479. 251

0040/79

Proc. nº 17.923/77/8/e Ph. 2

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ÓRGÃO			(C O P I A)		Carimbo da T	
TELECARTA						
Préambulo	Espécie	Número	Data	Hora		
	Origem	Palavras	Via:			
Endereço	TO THE PRESIDENT OF VANDERBILT UNIVERSITY NASHVILLE, TENESSEE, 37255 USA					Hora da Tran Iniciais do O
	PLEASE INFORM IF YOUR UNIVERSITY HELD COURSE ON ECONOMIC DEVELOPMENT FROM SEPTEMBER 6TH 1960 THROUGH JULY 31ST 1961 AND WHICH WAS THE ACADEMIC LEVEL OF SUCH COURSE FURNISH INFORMATION TO: MARCO ANTONIO CAVALCANTI DA ROCHA - ASSISTANT RECTOR FOR RESEARCH AND GRADUATE STUDIES FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE CAMPUS UNIVERSITARIO 59.000 NATAL - RN BRASIL					
NATAL, 24 de novembro de 1977						
Assinatura ou rubrica do expedidor						

TELEGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as palavras com 2 espaços.

TEXTO A TRANSMITIR

255

VANDERBILT UNIVERSITY



NASHVILLE, TENNESSEE 37203

TELEPHONE (615) 322-7311

Graduate Program in Economic Development

November 29, 1977

Box 1828, Station B
CABLE ADDRESS: VANEDI

Dr. Marco Antonio Cavalcanti da Rocha
Assistant Rector for Research and Graduate Studies
Federal University of Rio Grande
do Norte Campus Universitario
59.000 Natal RNPE Brasil

Dear Dr. Cavalcanti:

I have been asked by the President of Vanderbilt University to respond to your cable of November 24, 1977.

For the year 1960-61 the Graduate Program in Economic Development began on September 6th, with an orientation program for the new students enrolled in the Program. Registration took place on September 22 - 24 and classes began on September 26, 1960. This is an eleven-month program, and the Program ended on July 31, 1961.

All students enrolled in the Graduate Program in Economic Development are graduate students who are studying for the Master's degree in Economics. Each participant is awarded a certificate upon satisfactory completion of the eleven-month program. Those who meet the academic requirements of the University - an average grade of B and submission of an acceptable research paper - receive the Master of Arts degree. Our records show that no Brazilian student received the Master of Arts degree in 1960-61.

If you have any further questions concerning the Graduate Program in Economic Development, do not hesitate to write me.

Sincerely yours,

James S. Worley
James S. Worley, Director
Graduate Program in Economic
Development

JSW/mv

Enclosure: brochure

1. Cartão Civil Palácio da Justiça

1977

12 DEZ 1977

12 DEZ 1977

1. Cartão Civil Palácio da Justiça

12 DEZ 1977

12 DEZ 1977

12 DEZ 1977

12 DEZ 1977



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

14.973/77-S/Fls. 234

0040/79

Prezado Dr. Cavalcanti:

O Reitor da Universidade de Vanderbilt pediu que eu respondesse seu telegrama de 24 de novembro de 1977.

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico do ano de 1960-61 iniciou em 6 de setembro, com um programa de orientação para os novos estudantes participantes do programa. A matrícula foi realizada de 22 a 24 de setembro, e as aulas tiveram início no dia 26 de setembro de 1960. A duração desse programa foi de 11 meses e o programa foi encerrado no dia 31 de julho de 1961.

Todos os estudantes participantes do Programa em Desenvolvimento Econômico são estudantes de pós-graduação que estão estudando para o Mestrado em Economia. Cada participante recebe um certificado, se teve participação satisfatória nesse programa de onze meses.

Os estudantes que atendem os requisitos acadêmicos exigidos pela Universidade (uma média B e a apresentação de uma tese aceitável) recebem o Mestrado em Artes. Os nossos registros indicam que nenhum estudante brasileiro recebeu o Mestrado em Artes em 1960-61.

Caso V.Sa. tenha qualquer outra dúvida sobre o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, não hesite em escrever-me.

Atenciosamente,

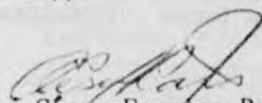
James S. Worley, Diretor do
Programa em Desenvolvimento Econômico

ikb

DESPACHO

A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, com distribuição ao Prof. Alberto Moreira Campos, para relatar.

Em 09.12.77.


Prof. Carlos César Formiga Ramos
Pró-Reitor em Exercício

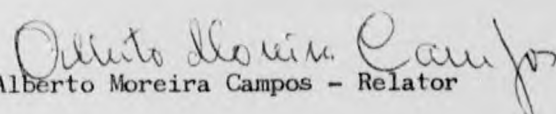
PARECER

Considerando a correspondência da Universidade de Vanderbilt, em resposta à telecarta enviada pela Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação, o curso realizado pelo interessado conduz ao título de Mestre (e não de Doutor) e nenhum título de Mestre em Artes foi outorgado a estudante brasileiro no período (06/09/60 a 31/07/61) coberto pela documentação do interessado.

Portanto, a documentação apresentada, não correspondendo ao título de Mestre ou Doutor, não pode ter a sua validade reconhecida por esta Câmara.

É o nosso parecer, S.M.J.

Em 12.12.77.

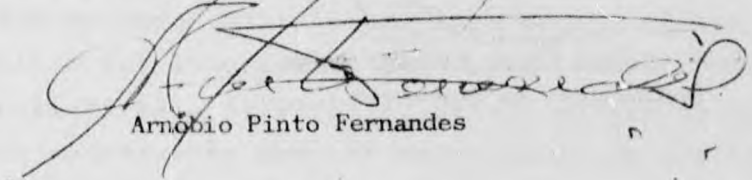

Alberto Moreira Campos - Relator


0400

A Câmara, à unanimidade de votos, aprova o parecer do relator.

Em 12.12.77.

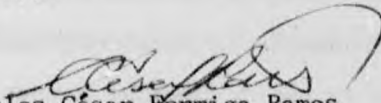

Carlos César Formiga Ramos - Presidente


Arnóbio Pinto Fernandes


Hiram Diogo Fernandes

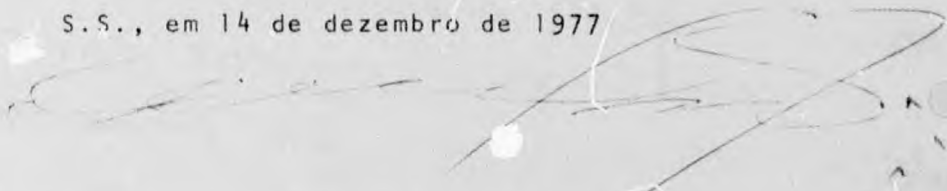
A Comissão Central Coordenadora de Concursos.

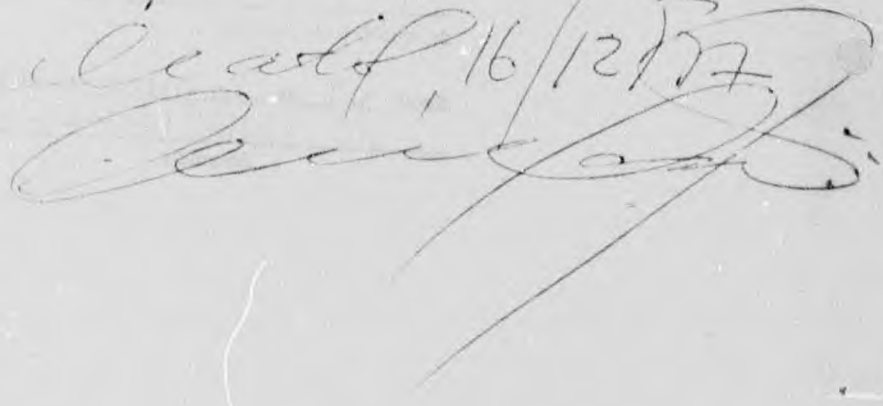
Em 12.12.77.


Prof. Carlos César Formiga Ramos
Pró-Reitor em Exercício

A Comissão Coordenadora Central de Concursos, tendo em vista o parecer da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CONSEPE (fls. 255 e v.) que, por unanimidade de votos, acolheu informação enviada pela Universidade de Vanderbilt, no sentido de que nenhum título de Mestre foi outorgado a estudante brasileiro no período de 06/09/60 a 31/07/61 e, ainda, o fato do candidato / não contar três anos de experiência de magistério em 13/12/1974 (Lei 6.182, art. 21, ítem I e Resolução 103/77 - CONSEPE), resolveu, à unanimidade, opinar pelo indeferimento do pedido de inscrição para o Concurso de Professor Assistente da U.F.R.N.

S.S., em 14 de dezembro de 1977


Prof. Clemente Galvão Neto - Presidente

Boa noite do Centro de Ciências
para os aplicados para
a sessão provisória
de 16/12/77


DURBAENTO

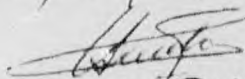
Encaminha-se ao Departamento de
Economia para opinar, de acordo com
a Instrução Normativa N^o 01-C.E.C.C.

Em 19.12.77

M^o Vinícius
Vice-Diretor em exercício
C.E.S.A.

Sobre a impossibilidade de reunir
Plenário deste Departamento, como sofo-
ri o parecer da Comissão Coordenadora
atual de Concursos, pela forma "ad-referendum".

Natal, 22/12/77


Adilson Dantas
Chefe do Dept. de Economia

REMESSA

Nesta data, faço remessa do presente
processo a C. C. S. A

do que fazo este termo.

Natal, 04 de Janeiro de 1978
p/ Osvaldo Pessoc
Secretário

CERTIDÃO

0040/79

Certifico, para os devidos fins, que o Conselho Departamental do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em reunião do dia 26.12.77, decidiu, por unanimidade, indeferir o pedido de inscrição do candidato, face aos pareceres da Câmara de Pós - Graduação e da Comissão Coordenadora Central dos Concursos.

Secretaria Geral do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, aos 10 dias do mês de janeiro de 1978.

Antonia da S. Solino
Antonia da SILVA Solino

Secretária

*Despacho -
A Comissão Coordenadora Central de Concursos.
Data: 11.01.1978.
[Signature]*

CONFIDENCIAL

0040/79

- RESPOSTA PEDIDO DE BUSCA Nº 002/79-ASI/UFRN -

08.01.79

DADOS DE QUALIFICAÇÃO:

CLEMENTE GALVÃO NETO

DLN - 01.08.1924 - Natal/RN

FILIAÇÃO - Solon de Miranda Galvão e Heloisa Abbott Galvão

IDENTIDADE - 8.192 - IMLEC - 20.11.70

TIT.ELEITOR - 7.232 - Secção 19a. - Zona 3a.

EST.CIVIL - Casado - Cônjuge - Maria da Conceição F. Galvão

RESIDÊNCIA - Rua Hemetério Fernandes, 1.035 - Natal

Esquerdista confesso, conforme consta do Processo Administrativo existente neste órgão.

Sempre que pode faz críticas ao regime e principalmente à Revolução de 1964.

Assessor de inteira confiança do Reitor, em todos os assuntos administrativos, exercendo a comissão de Chefe da CAC - Comissão de Acumulação de Cargos, onde seus atos são conhecidos pelos favorecimentos.



CONFIDENCIAL

F

I

M